



REVISTA **CONCEPÇÃO** **Comunicação, Inovação e Design** **ELETRÔNICA**
UNIANCHIETA
Nº 5

Concepção (ISSN 2965-0992) é uma revista semestral vinculada à área de Comunicação e Inovação do Centro Universitário Padre Anchieta (UniAnchieta). Tem o intuito de discutir temas relacionados à Comunicação, ao Design e à Inovação, em seus diversos aspectos epistemológicos, criativos e metodológicos. A publicação prioriza abordagens críticas nos campos e estudos de natureza aplicada ou estratégica, que se relacionem com a divulgação de conhecimentos e saberes científicos que possam ser implementados a partir de produtos, planos, processos e práticas de intervenção. Os trabalhos publicados têm acesso livre e gratuito, fomentando a divulgação do conhecimento científico e o acesso à informação por todas as pessoas. A revista aceita, via sistema de submissão *on-line* e em fluxo contínuo, contribuições em que pelo menos um dos autores tenha título de doutor. **Concepção** aceita apenas contribuições voluntárias, sem nenhum custo ou pagamento de direitos autorais aos autores.

Site: <https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaConcepcao/about>

E-mail: concepcao@anchieta.br

EXPEDIENTE

Diretor Acadêmico:

Prof. Me. João Antônio de Vasconcelos

Coordenadora Geral de Graduação:

Profa. Dra. Ana Carolina Antunes Naime

Coordenador da Área de Comunicação e Inovação:

Prof. Dr. Antonio Carlos Valini Vacilotto

Editor:

Prof. Dr. Fabiano Ormaneze

Conselho Editorial Interno:

Prof. Dr. Antonio Carlos Valini Vacilotto

Prof. Dr. Fabiano Ormaneze

Profa. Dra. Juliana Savoy Fornari

Prof. Dra. Helena Maria Cecília Navarrete

Conselho Editorial Científico Nacional e Internacional

Profa. Dra. Ana Elisa Antunes Viviani (CISC/PUC-SP)

Prof. Dr. César Nunes (FE/Unicamp)

Profa. Dra. Cristina Pontes Bonfiglioli (CISC/PUC-SP)

Prof. Dr. Duílio Fabbri Júnior (Unisal/ Faculdade Cásper Líbero)

Profa. Dra. Francine Altheman (ESPM)

Profa. Dra. Gabriela Domingues Coppola (UNIP/Senac-Campinas)

Profa. Dra. Hosana Celeste Oliveira (IA/Unesp-SP)

Prof. Dr. José Moran (ECA/USP)

Profa. Dra. Liene Nunes Saddi (FIB-Bauru)

Profa. Dra. Maria das Graças Conde Caldas (LabJor/Unicamp)

Prof. Dr. Rafael Resende Maldonado (FIMI-Mogi Guaçu)

Prof. Dr. Rodrigo Daniel Sanches (Faculdade Cásper Líbero)

Capa:

Prof. Mauro Pavani

Centro Universitário Padre Anchieta

Av. Odila Azalim, 575 - Vila Nova Jundiainópolis, Jundiá - SP, CEP: 13210-795



SUMÁRIO

Apresentação.....	04
Entrevista com Lucia Santaella: O que pode a inteligência artificial? O que nós podemos diante dela?.....	07
Role of political party mouthpieces in digital political communication: A study of Congress Sandesh and Kamal Sandesh.....	17
Metodologias de pesquisa de tendências e gestão de marcas em ambiente on-line.....	40
Marketing: Conceitos e aplicações dinâmicas e práticas para empreendedores em perspectiva ética.....	49
Inovação tecnológica e comunicação em museus: para além das exposições.....	64
Devir macumbeiro como produção ontológica: reflexões sobre a epistemologia de terreiro no enredo “Basta!”, da Gaviões da Fiel, e no conto “O Moleque”, de Lima Barreto.....	78



APRESENTAÇÃO

“Uma vez, o etnólogo inglês Nigel Barley levantou a suspeita de que a ‘verdadeira chave do futuro’ reside em que ‘conceitos fundamentais como cultura deixariam de existir’. Seríamos, segundo Barley, ‘todos nós mais ou menos como turistas de camisa havaiana’. É ‘turista’ o nome para ser humano após o fim da cultura? Ou vivemos ainda em uma cultura que nos dá a liberdade de nos lançarmos como enxame na vastidão do mundo na condição de alegres turistas? Como, afinal, descrever essa nova cultura?”

Han, Byung-Chul. **Cultura e globalização**. Petrópolis: Vozes, 2019, p. 9 (grifos no original).

A epígrafe que escolhi para iniciar esta apresentação é a primeira página de um dos livros do aclamado Byung-Chul Han, descoberto nos últimos anos pelos brasileiros. Esse trecho toca em aspectos fundamentais da cultura contemporânea: a multiplicidade de estímulos, tendências e abordagens que constituem nossos tempos de tantas novidades, diante das quais ficamos com a impressão de que somos turistas, ou seja, de que estamos num lugar que não é nosso, do qual (ainda) não fazemos parte, mas no qual estamos nos aventurando.

Os textos desta edição são abordagens múltiplas sobre a cultura, a inovação, a mídia e a linguagem, sempre tentando colocar um pouco de lucidez diante de tanta novidade. Os trabalhos, de pesquisadores nacionais e internacionais, têm largo espectro: vão da mais recente inovação – a Inteligência Artificial Generativa (IAG) – até a discussão sobre temas que fazem parte de nossa constituição como humanos desde a ancestralidade.

Esta edição começa com um entrevista com a professora e pesquisadora Lucia Santaella, referência no campo da Semiótica, atualmente uma das mais influentes e profícuas autoras da área da reflexão sobre IAG. Na entrevista, são tratadas dificuldades enfrentadas por profissionais das áreas da economia criativa diante desse novo cenário. Estaríamos frente a uma nova disputa no campo da comunicação, a exemplo do que se colocaram apocalípticos e integrados em meados do século XX? A abordagem dicotômica – que reduz a questão às listas de benefícios e prejuízos – é a única saída para a reflexão? São perguntas como essas que Santaella se instiga a responder.

O texto seguinte é uma contribuição internacional. Os pesquisadores Rutvi Dattani e Nidhi Shendurnikar, da Universidade de Baroda, da Índia, são os autores do artigo “O papel dos porta-vozes dos partidos políticos na comunicação política digital: Um estudo



do *Sandesh Congress* e do *Kamal Sandesh*". No artigo, narrativas políticas digitais em torno de importantes acontecimentos políticos indianos são estudadas, com o objetivo de identificar características convergentes e divergentes nos dois veículos. O *Congress Sandesh* e o *Kamal Sandesh* são publicações oficiais dos principais partidos políticos da Índia, respectivamente, o Congresso Nacional Indiano (INC), de tendência mais progressista, e o Bharatiya Janata Party (BJP), com foco mais conservador.

Na sequência, em "Metodologias de pesquisa de tendências e gestão de marcas em ambiente on-line", Anderson Gonçalves mostra como as metodologias tradicionais de pesquisa de mercado são insuficientes ou inapropriadas para o cenário atual, cheio de imbricações, interfaces e transformações. O autor indica que, em busca de compreensão desse cenário de transformações, a *trendspotting* apresenta-se como abordagem mais útil, sobretudo em ambientes digitais.

O artigo seguinte, de Maurício de Castro e Souza, Samuel Aguiar Castro e Souza e Antonio Carlos Valini Vacilotto, é intitulado "Marketing: Conceitos e aplicações dinâmicas e práticas para empreendedores em perspectiva ética". A partir de uma reflexão sobre os principais conceitos da área de marketing, os autores promovem um diálogo entre relacionamento com o cliente, ética e respeito ao próximo, o que torna a abordagem diferenciada. Usando filósofos e teóricos clássicos como referência, o artigo possibilita que pensemos em lógicas que parecem não fazer parte do capitalismo.

Kênia Kemp é a autora do trabalho "Inovação tecnológica e comunicação em museus: para além das exposições". A partir de uma pesquisa bibliográfica, a pesquisadora reflete sobre a experiência de visitas a museus, espaço sacralizado de divulgação da cultura, a partir do impacto das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). A pesquisa apresentada coloca questões diante do crescimento de exposições virtuais e experiências imersivas propostas por diversos espaços. Seriam essas formas de consumo tentativas de nos tornar menos turistas, para voltar ao trecho de Byung-Chul Han que abre esta apresentação?

Por fim, a expressão da ancestralidade, da religiosidade afrobrasileira e suas representações no samba e na literatura são o ponto de partida do texto de Eduardo Bonine, "Reflexões sobre a epistemologia de terreiro no enredo 'Basta!', da Gaviões da Fiel, e no conto 'O moleque'", de Lima Barreto". O autor analisa expressões culturais com um século de diferença para entender como o corpo subalternizado continua sendo



colocado numa perspectiva imaginária hegemônica, como um demônio a ser combatido”.

Que, ao final da leitura desses textos, novas perguntas surjam e todos estejamos um pouco mais imbuídos para tatear os diversos aspectos que compõem este mundo de tantas transformações, no qual somos apenas... turistas, ora surpresos, ora perplexos, ora (des)crentes e ora inquietos, mas, tomara, sempre reflexivos!

Jundiaí (SP), junho de 2024.

Prof. Dr. Fabiano Ormanze
Editor da revista *Concepção*

